

PLURALIDADE NARRATIVA SOBRE AS INFÂNCIAS: UM ESTUDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS LIVROS PARA INFÂNCIA LATINO-AMERICANOS

Lissa Carvalho de Souza¹; Constantina Xavier Filha²

Introdução

Uma das problemáticas que atravessam o que se consolidou enquanto literatura infantil, frequentemente associada à sua desvalorização em relação a outros gêneros literários, refere-se ao fato de que, desde sua origem, seus livros foram associados predominantemente a partir de uma função pedagógica e utilitária. Tal característica está vinculada ao contexto histórico de surgimento da literatura infanto-juvenil, relacionado à consolidação da família burguesa e à necessidade de instrumentos voltados à formação moral e educativa das crianças (Rosa, 2019). Nesse cenário, as primeiras produções destinadas a esse público privilegiavam conteúdos normativos e instrutivos, restringindo elementos imaginativos e fantasiosos, por serem considerados potenciais ameaças ao vínculo da criança com a realidade. Como consequência, essa estreita associação com finalidades educativas contribuiu para que a literatura infantil fosse historicamente classificada por parte da crítica como um gênero literário de menor prestígio (Rosa, 2019).

Contudo, há de se questionar se esses aspectos estariam em lados opostos, ou seja, um livro com qualidade literária sempre estaria livre de uma intencionalidade educativa? Ou ainda, um livro com intencionalidade pedagógica não poderia utilizar elementos fantásticos e imaginativos? Há dissenso com relação as nomenclaturas utilizadas nos estudos que tem esses livros como objeto, havendo diferenciações entre os livros literários, que não teriam como pretensão inicial o caráter educativo, e os livros didáticos e paradiáticos, que teriam o objetivo explícito de educar a respeito de alguma temática específica. A partir dessa discussão, neste trabalho considera-se que, mesmo os livros literários, tidos como obras artísticas, também educam. Nesse sentido, com o auxílio dos estudos culturais, neste trabalho a terminologia utilizada para se referir a esses materiais será “livros para infância”, entendendo os livros enquanto artefatos culturais e pedagógicos que educam as infâncias (Xavier Filha, 2014).

Outro ponto importante refere-se a essa relação direta entre os livros para a infância e o público a que se destina, com a incitação de reflexões sobre as definições do conceito de infância, e o que as atravessam. Tendo isso em vista, salienta-se que as crianças não são únicas, ou seja, não há uma infância universal, pois estão inseridas em uma cultura e uma sociedade, de modo que, modificam-se os sentidos atribuídos a esses(as) sujeitos(as) e os espaços que podem ocupar. Assim, a compreensão das infâncias, deve-se considerar os

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGEdu, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, campus Cidade Universitária – Campo Grande. lissacarvalhosouza@gmail.com.

² Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação PPGEdu, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, campus Cidade Universitária – Campo Grande. Pesquisa sobre Gêneros e Sexualidades. Coordena o GEPSEX. tinaxav@gmail.com

inúmeros atravessamentos nos corpos desses/as sujeitos/as (Rosa; Felipe, 2021). A partir disso, os livros para infância não devem se orientar por uma única forma de ser criança, devendo se configurar enquanto um espaço de valorização das infâncias, já que são plurais, permitindo o entendimento de suas necessidades frente ao desafio que é conhecer o mundo e suas formas de produzir sentido (Nunes, 2022).

Tendo isso em vista, considera-se que as crianças se tornam sujeitos culturais no momento em que aprendem o sistema de convenção e representação, assim como os códigos de sua língua e cultura (Hall, 2016), tornando-se indivíduos que são capazes de atuar como sujeitos/as pertencentes a uma cultura específica inserida na sociedade onde vivem (Costa, 2020). Nesses processos, os artefatos culturais – como publicidade, filmes, livros, televisão e outros – são pedagógicos, ensinam e posicionam sujeitos socialmente, e por meio deles é possível entender de que forma a política cultural é exercida e como os arranjos sociais se inter relacionam.

A partir disso, como mencionado anteriormente, os livros para infância podem ser compreendidos como artefatos culturais, que recebem significações de acordo com as normas sociais, que prescrevem formas de ser, agir e pensar. Dessa forma, esses artefatos se constituem enquanto textos culturais, capazes de produzir sujeitos/as, sendo, também, veículos de linguagem que são acionados pela cultura, mediando palavras, significados, valores e saberes (Maknamara, 2020). Nesse sentido, a literatura infantil pode ser um campo fértil para a tematização de diferenças étnicas, etárias, raciais, de gênero, sexualidade, e deficiências, tendo em vista que, a abordagem dessas temáticas por meio dos artefatos culturais é profícua.

Além disso, as discussões sobre as diferenças têm alcançado centralidade, tendo em vista que atualmente, tem-se observado que as fronteiras, que delimitam o *dentro* e o *fora*, entre as regiões e países, tem sido borrada, assim como, mudanças culturais tem ocorrido, a partir das conquistas de movimentos políticos e a presença de novos atores sociais que reivindicam direitos de grupos minoritários. Assim, no contexto da literatura infantil, a temática das diferenças tem adquirido relevância nas últimas décadas, o que provoca o aumento substancial de acervo de livros que exploram em suas narrativas as diversas formas de ser (Kirchof; Bonin; Silveira, 2013).

Desse modo, os livros para a infância podem auxiliar, de modo significativo, no combate aos preconceitos, tendo em vista obras que apresentem modos alternativos aos modelos binários hegemônicos. Porém, deve-se considerar que muitas produções que buscam tratar de temas como as diferenças, reiteram discursos racistas, heteronormativos, capacitistas, xenofóbicos e cisonormativos, não contemplando a pluralidade dos temas e sujeitos/as. As crianças aprendem, percebem, produzem e reproduzem discursos normativos e discriminatórios, mas em um ambiente democrático e seguro, no qual há a abertura e o desejo de ouvi-las, elas expressam seus pontos de vista e suas formas de ver o mundo. Assim, não é preciso dar voz às crianças, mas escutá-las, compreendê-las, e aprender com elas, incentivando o seu protagonismo e apresentando como tal prática pode produzir mudanças (Rosa; Felipe, 2021).

Portanto, diante do que foi discutido até aqui, pensando na inexistência de uma infância ideal e universal e a relevância de localizar culturalmente as produções dos livros

infantis, observando como eles apresentam as personagens, a construção de suas narrativas e a quem se direcionam, nota-se a importância de discutir sobre a produção de livros para a infância na América-Latina, destacando produções não hegemônicas que trabalham com a temática das diversidades culturais e sociais. Nesse sentido, questiona-se: Como são produzidas experimentações de gênero e sexualidade nas infâncias nas construções de protagonistas de livros infantis latino-americanos? De que maneira esses acervos afetam a construção e subjetivação do/a leitor/a e sua relação com o mundo? Como esses artefatos culturais contribuem – ou não – para o enfrentamento de preconceitos e para a valorização da pluralidade das infâncias?

Assim, este trabalho tem como objetivo geral realizar um levantamento de livros para a infância latino-americanos que apresentam protagonistas que brincam e experimentam formas não hegemônicas de performar o(s) gênero(s). Para tanto, busca-se analisar de que maneira o(s) gênero(s) se articulam de forma interseccional com outros marcadores da diferença, bem como identificar, nas linguagens escrita e visual das obras, movimentos de ruptura, subversão e resistência à cisheteronorma. Além disso, propõe-se estabelecer comparações entre as produções latino-americanas, considerando as especificidades políticas, territoriais, econômicas, culturais e sociais de cada país, e refletir criticamente sobre a presença de discursos normativos, discriminatórios e universalizantes que atravessam a literatura infantil produzida nesse contexto.

Metodologia

Este estudo será desenvolvido a partir de fundamentos teórico-metodológicos dos Estudos Pós-Críticos, em sua interrelação com os Estudos Culturais e Estudos de Gênero. Assim, essas abordagens teóricas compõem a teoria contemporânea que tece críticas sobre a filosofia do sujeito e da consciência, visando desconstruir metodologias positivistas e iluminista de fazer ciência, considerando a linguagem como centro para significação, pontuando a impossibilidade de separar linguagem, verdade, poder e cultura (Meyer, 2012).

Logo, nesta pesquisa, será realizada uma investigação de cunho qualitativo, na qual, serão analisados livros para infância latino-americanos que trazem protagonistas com performances que rompem com as normativas de gênero. Os países considerados para a análise serão os pertencentes a rota bioceânica, sendo eles: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, para que sejam realizadas discussões sobre os impactos culturais, educacionais e sociais da construção desse corredor rodoviário (Lima *et al.*, 2024). Para isso, em um primeiro momento, será realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos latino-americanos produzidos entre 2015 e 2025, que tenham proximidade com a temática investigada.

Em um segundo momento, serão pesquisadas também páginas do *Instagram*, cujas contas objetivem a indicação, publicização, venda e análise de livros que se enquadrem na temática e no escopo pesquisado, em razão da participação ativa das plataformas digitais na construção de identidades culturais atualmente, assim como, sua função na articulação de lutas de movimentos sociais (Rosa, 2024). Para isso, a netnografia será utilizada como recurso para a realização dessa investigação, tendo em vista que, por meio dela, as comunicações mediadas pela internet são tidas enquanto fonte de dados, e a partir disso, torna-se possível compreender um fenômeno cultural. Dessa forma, a netnografia enquanto método que se utiliza dos meios digitais, permite que a distância entre tempo e espaço sejam reduzidas, –

aspecto relevante nesta pesquisa, visto a abrangência territorial da América-Latina –, aspecto que facilita o acesso a materiais variados e contato com pessoas de diferentes localidades.

Após a realização desses levantamentos nos sites de busca institucionais e no *Instagram*, os livros serão identificados e selecionados ou não, de acordo com a temática

analisada, ou seja, devem trazer em seu enredo, ilustrações e caracterização dos/as personagens, problematizações sobre a inclusão e diferenças, e ter a presença de um/a protagonista com performance dissidente das normas de gênero. Feita essa seleção, essas obras serão compradas ou baixadas, de acordo com a disponibilidade de cada uma, e suas informações serão registradas em fichas de análises, com a organização das informações relevantes de cada obra para a elaboração de reflexões teórico-metodológicas sobre esses materiais.

Resultados e discussão

Pretende-se realizar um levantamento detalhado a respeito dessas produções que tem os marcadores da diferença como tema principal, visando o auxílio na utilização desses recursos literários pelos/as docentes, e outros/as mediadores/as de leitura, para que a escolha desses materiais, para disponibilizá-los para as crianças, seja feita de maneira mais fácil e crítica.

Nesse sentido, as análises dessas obras latinas buscam apontar as peculiaridades que podem estar presentes nesses acervos, considerando as intersecções territoriais, históricas, políticas e econômicas dos países latinos, que perpassam tanto a vivência dos/as autores/as como de suas obras. Assim, tendo em vista a menor visibilidade desses artefatos culturais, quando comparado com produções estadunidenses e europeias, serão apontados também, os efeitos culturais dessas produções em seu contexto local, pensando nos possíveis impactos nas subjetivações e significações de seus/as leitores/as e na cultura.

Por fim, pretende-se apresentar as contribuições dessas literaturas na contraposição de valores e sistemas hegemônicos que estruturam a sociedade, e os recursos que foram utilizados para isso. Mas também, visto que o funcionamento das normas exerce efeitos de controle sobre os corpos e identidades, é possível que haja a sua reprodução na construção dessas produções literárias, mesmo que o tema central seja a discussão desses marcadores sociais, e é importante também identificar essas reiteraões e como elas são expressas.

Conclusões

Diante das discussões apresentadas, compreende-se que a literatura infantil, enquanto artefato cultural, exerce papel central na produção de sentidos, na constituição das subjetividades das crianças. Ao ultrapassar uma visão utilitarista e pedagogizante, os livros para a infância podem se configurar como espaços estéticos, simbólicos e políticos, capazes de tensionar normas, ampliar repertórios culturais e valorizar a pluralidade das infâncias. Nesse sentido, torna-se fundamental analisar produções latino-americanas que abordam gênero e sexualidade de maneira não hegemônica, reconhecendo seu potencial para problematizar discursos normativos, enfrentar preconceitos e possibilitar outras formas de existir, imaginar e compreender o mundo desde a infância.

Palavras-Chave: Literatura infantil; Gênero; Sexualidade; América-Latina.

Referências Bibliográficas

COSTA, Vanessa Rosa da. **Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. 129 p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218411>.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

KIRCHOF, Edgar Roberto; BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Apresentação literatura infantil e diferenças. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 1045-1052, 2013.

LIMA, Joana Ribas Bernardes et al. Ruta de la Integración Latinoamericana: un reflejo del patrimonio cultural de Mato Grosso do Sul. **Interações (Campo Grande)**, v. 25, n. 1, p. e2514221, 2024.

MAKNAMARA, Marlécio. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos. **Reflexão e Ação**, v. 27, n. 1, p. 04-18, 2020.

MEYER, D. E. Abordagens pós-estruturalistas de pesquisa na interface educação, saúde e gênero: perspectiva metodológica. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 47-61.

NUNES, Marília Forgearini. Ler literatura infantil é ler o quê?. **Ler para mediar: a literatura infantil na roda**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 55-67, 2022.

ROSA, Cristiano Eduardo da. **Educação, Infâncias e Arte Drag: a literatura para crianças tensionando os scripts de gênero**. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204971>.

ROSA, Cristiano Eduardo da; FELIPE, Jane. Performatividade de Gênero no Olhar das Crianças: uma drag queen como mediadora de leitura literária. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 11, 2021.

ROSA, Evelyn Souza. **Possibilidades de (r)existência: uma análise de gênero e raça sobre a visibilidade de meninos negros em obras de literatura infantil contemporâneas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. 129 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/281959>. Acesso em: 19 mar. 2025.

XAVIER FILHA, Constantina. Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância. **Educar em Revista**, p. 153-169, 2014.